

4^a Parte

Discursos

Saudação a Diatahy Bezerra de Menezes

Pedro Paulo Montenegro

No conto "*Linha Reta e Curva*", inserido em *Contos Fluminenses*, disse Machado de Assis, parodiando conhecido provérbio: "dize-me como moras e dir-te-ei quem és".

Como mora um intelectual, um humanista do nível de Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes que recebemos hoje na Academia Cearense de Letras, eleito por expressiva maioria de votos? Evidentemente não se procuram bens materiais e comodidades supérfluas em tomo de um espírito dedicado às Ciências, às Letras, à Filosofia.

Não vivia o filósofo Diógenes num tonel e São Jerônimo, o erudito tradutor da Vulgata bíblica, numa caverna?

Ao intelectual, cientista e/ou artista, ao homem de reflexão e letras, buscamos antes as circunstâncias, e para estas circunstâncias, tais como são, temos que procurar o que têm de delimitação, de peculiaridade, seu preciso lugar na imensa perspectiva do mundo.

Por isso doutrinou Ortega y Gasset, em seu magnífico ensaio *Meditaciones del Quijote*: "La reabsorción de la circunstancia es el destino concreto del hombre". E logo conclui incisivo: "Yo soy yo y mi circunstancia, y si no lo salvo a ella no me salvo yo" e prossegue fundamentando: "*Benefac loco illi quo natus es*, leemos en la Biblia. Y en la escuela platónica se nos da como empresa de toda cultura, ésta: 'salvar las apariencias', los fenómenos. Es decir, buscar el sentido de lo que nos rodea". (p. 322).

Das circunstâncias definidoras de Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes fala expressivamente o seu Curriculum Vitae, pela sua Formação Universitária: - de Graduação como Bacharel e Licenciado em Letras Neolatinas e Bacharel e Licenciado em Pedagogia, ambas pela Universidade Federal do Ceará; - de Pós-Graduação *lato sensu*, aperfeiçoamento e especialização, como aluno de Georges Gurvitch e de Jean Piaget, nas cadeiras de Sociologia e de Psicologia

e Epistemologia Genética, na Sorbonne-Paris, bem como em curso superior de Língua e Civilização Francesa e de Fonética, também na Sorbonne. Na Universidade de São Paulo, como bolsista da UNESCO participou de cursos, Seminários e Trabalhos de Pesquisa do Primeiro Seminário para Treinamento de Pessoal em Pesquisas Educacionais.

Da Pós-Graduação *stricto sensu*, possui o doutorado em Sociologia do Conhecimento, pela Université François Rabelais, Tours (France) e pós-doutorado, como bolsista da CAPES na Université de Paris V (Sorbonne) e como bolsista do CNPq na École des Hautes Études en Sciences Sociales, onde trabalhou com Jacques Le Goff e Jean Séguy; no Centre National de la Recherche Scientifique, com Michael Löwy e no Collège de France, com Jean Delumeau.

Essa formação significativamente universitária e devidamente aprimorada nas circunstâncias mais expressivas levou nosso recém-empossado acadêmico a elevadas conquistas, no magistério universitário, como das funções de Professor Titular de Sociologia, na Faculdade de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará e de Professor Titular de Sociologia do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia da Universidade Federal do Ceará, a consultorias da CAPES, FINEP, CNPq e FUNCAP, a Secretário Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC - de 1977 a 1986, a Professor Visitante da Universidade de Colônia (Alemanha), a membro do Instituto do Ceará e hoje da Academia Cearense de Letras.

Exaustivo seria, nesta solenidade, citar as várias associações científicas, nacionais e estrangeiras, a que pertence, em decorrência de estudos realizados, trabalhos publicados e participação direta em seminários e congressos.

O Sociólogo, como o historiador moderno, carece de ser, além de um erudito, um artista; de descobrir, ele próprio, as fontes, analisar-lhes o valor, saber aproveitar o manancial que delas brota, quando ainda livre de impurezas, e arrecadá-lo em vaso do mais puro cristal por ele mesmo facetado. Em outras palavras, cumpre a ambos combinar a sagacidade da verificação com o talento da exposição, aliar a seriedade do pesquisador à habilidade do narrador. Implicando isso tempo, muito tempo, tempo superior ao de uma vida se trata da evolução de um povo ou de uma nacionalidade, convida à elaboração das monografias ou dos ensaios especializados.

Eis por que o século XX, prestes já a terminar, vem sendo o século dos especialistas e os trabalhos científicos se multiplicam em ensaios objetivos e estudos delimitados em revistas e publicações especializadas de organismos universitários ou sociedades consagradas e de renome universalmente conhecido.

Dentro desta orientação e com muita clarividência, vem trabalhando Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, desde 1953, ainda estudante em Fortaleza, construindo uma Bibliografia Geral, composta de artigos, entrevistas, apresentações, debates, traduções, notas editoriais, discursos de saudação, comentários políticos e sociais, crítica literária, ensaios científicos, estudos históricos, pedagógicos, filosóficos, religiosos, - publicados na imprensa cearense ou de outros Estados brasileiros, em revistas especializadas do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Minas Gerais, Rio Grande do Sul ou estrangeiras.

A este respeito, foi o fundador em 1970 da *Revista de Ciências Sociais* da UFC, de que é diretor desde então, sendo ainda membro do Conselho Editorial das revistas: *Religião e Sociedade* (ISER, Rio), *DADOS - Revista de Ciências Sociais* (IPERJ, Rio), *Comunicação & Política*, Rio de Janeiro, do Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos; *Horizontes Antropológicos* (UFRS - Porto Alegre) etc.

Não seria oportuno, dada a exigüidade de tempo, ler aqui a relação de 209 desses trabalhos constantes de sua Bibliografia Geral. À guisa de exemplo citaria apenas alguns:

- 1991 - *Arquitetura: Ídolo das Idéias e Símbolo do Poder?*, Humanidades, UNB, Brasília, v.7, n.2: p.158-167.
- 1992 - *A Cultura Brasileira descobre o Brasil, ou Que País é este?!, uma pergunta à cata de resposta*, Revista USP, São Paulo, n. 12: p. 76-93.
- 1992 - *Professores Estrangeiros no Brasil - uma perspectiva histórica* - Ciência-Hoje, SBPC, Rio de Janeiro, v. 14, n. 83: p. 38-46.
- 1994 - *Padre Cícero e seu Espírito Público*, - Sábado, Caderno de Livros e Idéias, Ano 1- n. 30, O POVO, Fortaleza.
- 1995 - *Ciência, "abutre com asas de triste Realidade"?* Pulsional - Centro de Psicanálise, São Paulo, Ano VIII, n. 72: p. 24-34.

- 1996 – *Pe. Ibiapina: Figura Matricial do Catolicismo Rústico no Nordeste do Século XIX*, trabalho apresentado no GT 20 - Religião e Sociedade, durante o XX ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, Caxambu (MG).
- 1996 - *Une Réévaluation des Mouvements Soidisant Messianiques de Nord-Est du Brésil*. - Cahiers du Brésil Contemporain, Maison des Sciences de l'Homme - Centre de Recherches sur le Brésil Contemporain, Paris (14 p.) .
- 1996 - *A Sociologia de Jean Piaget: Uma resposta às "Questões Irritantes"?* - Conferência pronunciada no 3º. Congresso Internacional de Educação Piagetiana, Rio de Janeiro, de 6 a 8 de outubro de 1996. (25 p.).

Dentre suas obras publicadas, destaquemos:

- *Influência dos Métodos de Ensino sobre as Relações Impessoais dos Alunos*. - Monografia do Curso de Especialização em Pesquisa Educacional. São Paulo, USP - CRPE, 1962.
- *Une Épistémologie des Sciences de l'Homme - Aspects de la Contribution de Jean Piaget*. Thèse de Doctorat en Sociologie de la Connaissance. Tours (França) - Université François Rabelais, 1976.
- *Características Fundamentais da Organização Realista (moderna) do Processo Educacional em comparação com a da Escola Tradicionalista*, in: Lauro Oliveira Lima: *A Escola Secundária Moderna*, 10a. Ed. Petrópolis: Vozes, 1973.
- *Epistemologia das Ciências Sociais – Textos Básicos* (introdução, tradução, notas e apêndices). Fortaleza: Departamento de Ciências Sociais e Filosofia (UFC), 1973.
- *O Enigma do Jano Caboclo*. (Para uma leitura sociológica da Literatura de Cordel). - Tese de Concurso para Professor Titular. Fortaleza: Departamento de Ciências Sociais e Filosofia (UFC), 1980.
- *Uma Antropologia Histórica do Imaginário Popular do Sertão*. - Anais de 1º. Simpósio Internacional sobre o Padre Cícero e os Romeiros do Juazeiro do Norte. Fortaleza: Edições UFC, 1990, p. 51-90.

Como co-autor:

Co-autor do livro *Fundamentos Científicos da Comunicação*, 3 ed. Edição, Petrópolis: Vozes, 1976. (Escreve a introdução e o capítulo Fundamentos Sociológicos da Comunicação, p. 7-15 e 145-205, respectivamente).

Co-autor do livro *Comunicação de Massa, o Impasse Brasileiro*, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979. (Capítulo: Notas sobre a Arquitetura como Comunicação de Massa, p. 207-260).

Co-autor do livro *A Igreja e a Questão Agrária no Nordeste*. (Subsídios históricos), São Paulo: Edições Paulinas, 1986. (Capítulo: A Dialética do Rifle e do Rosário: apontamentos para uma leitura do cangaço nordestino, p. 115-151).

Co-autor do livro *Perturbador Mundo Novo*. São Paulo: Editora Escuta, 1994. (Capítulo: Um itinerário da formação do homem brasileiro, do descobrimento à época contemporânea, p. 15-41).

Foi ainda organizador e co-autor do livro *Canudos: As Falas e os Olhares*. Fortaleza: Edições UFC, 1995.

Pelo simples enunciado dos trabalhos e pela respeitabilidade das fontes de divulgação, pode-se aquilatar o valor da contribuição de seu autor no campo das Ciências Sociais, da Filosofia, da Pedagogia e das Letras.

Destas últimas nunca se ausentou Diatahy, desde seu curso de Letras Neolatinas, onde tive o privilégio de acompanhá-lo de perto, como seu professor de Língua e Literatura Espanhola, na antiga Faculdade Católica de Filosofia, anexa ao Colégio Cearense.

Leitor assíduo de Cervantes, Jorge Luis Borges, Alceu Amoroso Lima, Jacques Maritain, São João da Cruz, Machado de Assis, Eça de Queiroz, passando por toda Literatura Brasileira, e dentro desta, com realce, a Literatura Cearense, deixou trabalhos sobre *Traços da Poesia Virgiliana*, publicado no suplemento dominical de *O Unitário*, Fortaleza, 1956; *A Poesia de 1930 até os dias atuais: I Modernismo*; *A Poesia de 1930 até os dias atuais: II O Pós-Modernismo*, publicados em *O Nordeste*, 1957; *Crítica Literária I - Conceito e Divisão*; E ainda os artigos: *O Folclore*, *O Teatro*, *Papini está morto*, *A Cultura*, todos publicados no referido suplemento de *O Unitário*, no decorrer de 1957.

Como se vê, vem de há muito freqüentando e produzindo literatura, dentro de uma postura verdadeiramente humanista, consciente de ser o *Homem Integral* objeto de merecida reflexão.

A esse título, mais recentemente, produziu um admirável trabalho de reflexão e sensibilidade críticas sobre a poesia do grande poeta, também, membro desta Academia de Letras: Francisco Carvalho. O trabalho, por vários motivos digno de leitura, foi apresentado sob o título *O Dia Maduro em que o Morto Azul percorreu as Verdes Léguas* a duas significativas fontes de divulgação literária: ao *Suplemento Literário do Diário de Minas Gerais*, Belo Horizonte, 21 de julho de 1980 e a *Revista Clã*, n. 27, de março de 1981, em Fortaleza.

Fundamentando-se no *Traité du Caractère*, de Emmanuel Mounier, quando escreve: "Entramos numa dessas crises periódicas do homem, em que ele busca na angústia reter os traços de um rosto que se desfez ou reconhecer para si figura de homem no novo rosto que lhe vem", faz Diatahy uma leitura inteligente e de sensibilidade de *As Verdes Léguas*, de Francisco Carvalho. Aí desvenda aproximações do poeta cearense com Fernando Pessoa, Bertold Brecht, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Jorge de Lima e com Carlos Fuentes quando este afirma peremptoriamente: "... todo acto de lenguaje verdadero es en si revolucionario."

Realmente é sob esta epígrafe que se devem ler os três sonetos dedicados a Canudos, em *Pastoral dos Dias Maduros, ou a Canção Binária* que se inicia com aquele dístico belíssimo:

*O povo é esse rio
que deságua na esperança.*

Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes foi eleito e empossado nesta Academia Cearense de Letras para substituir o escritor Fran Martins. É o sociólogo-escritor que sucede ao jurista-escritor. Ambos de pensamento e sensibilidade muito próximos, pesquisando e escrevendo no campo das Ciências Sociais.

Enrique Anderson Imbert, em sua *Teoría y Técnica del Cuento* aprofunda a seguinte reflexão: "Em todos os gêneros o que menos importa é a realidade. A literatura, toda ela, é sempre ficção. E examinando-se bem, não será ficção tudo o que pensamos? A literatura não é certamente a única atividade humana que falseia e distorce a realidade. Também a ciência o faz. Só que a ciência o faz

apesar do que se propõe e a literatura o faz de propósito.” E continua Anderson Imbert: “O homem interpõe entre si e a natureza uma rede de símbolos a que chamamos *Cultura*: linguagem, mitos, artes, religiões, história, filosofia, ciência, são formas simbólicas que longe de imitar a realidade, constroem-se como objeto de apreensão intelectual.” (op. cit., p. 6).

Eduardo Diatahy prioritariamente no campo dos estudos sociais, excursionando também na poesia e na crítica literária; Fran Martins produzindo, por igual, no campo das Ciências Jurídicas e Sociais ou no campo da ficção narrativa, freqüentaram ambos domínios paralelos muito próximos, podendo-se falar-lhes das mesmas afinidades eletivas.

Mesmo no romance, nas novelas e nos contos, o conteúdo de Fran Martins é de natureza psicossocial: o romeiro, o bandoleiro, o jagunço, o místico sertanejo levado a demonstrar coragem, frieza em assassinatos, aparências humildes encobrando almas ardorosas e apaixonadas; fanatismo religioso, vingança, ingenuidade de gente do povo.

Não foi outra a temática de muitas pesquisas sociológicas e antropológicas de Eduardo Diatahy, como vimos em sua *Bibliografia Geral*.

Finalmente, a seriedade de ambos na formação acadêmica, nos concursos para as cátedras universitárias, na produção bibliográfica.

Por tudo isso, a Academia Cearense de Letras, se lamentou a ausência apenas física - porque a espiritual continua em suas obras - de Fran Martins, sente-se, hoje, feliz por ter encontrado em Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes seu digno substituto.